

O pensar, supostamente supor

Carolzitah

Insurgem-me duas questões:

É o pensar supor?

Ou é o supor também pensar?

Talvez ambos,

talvez nenhum de ambos...

(e o talvez, que já é supor?)

Pensar!

é raciocinar, ponderar

é refletir,

considerar.

É, além disso, a premissa da crítica,

o sine qua non

E supor?

Ao destrinchá-lo, indiretamente já não o pensamos?

(e, invariavelmente, o supomos isso e aquilo?)

Vem, então, o tropeço nas próprias palavras...

Não implica, assim, em ser pensar o supor?

Que fosse. Que seja.

Seria o pensar o supor alguma

forma anacrótica de pensar em essência?

dissonante, obsoleta, antiquada

intento infeliz de subvertê-lo, ilegítimá-lo?

Faz-se preciso, agora, indagar
do pensar em essência:
Não teríamos para tanto a conexão de idéias,
refutáveis ou não,
onde já se insere concomitantemente o supor?

E o que dizer da poesia,
que se abarca num tão suposto raciocínio
e mergulha sempre no supor o pensar,
que as vezes é o pensar, pensamentos,
mesmo por supor...

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/o-pensar-supostamente-supor>